

M O N A R Q U I A

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO VII

Sem Rei não há União Nacional

NÚM. 40

São Paulo, Novembro-Dezembro de 1961 — Caixa Postal, 1.304

Director: A. VEIGA DOS SANTOS — Redactor-Secretário: José de OLIVEIRA PISHO — Pedreter-Chefe: Arlindo BAPTISTA PEREIRA

INGÊNUOS, CANALHAS E TRAIDORES

Em artigo de 20-7-61, no *Diário de S. Paulo*, dizia Theóphilo de Andrade:

"Considero uma falta de dignidade estarmos a enviar a Moscou, e a dali receber missões comerciais, enquanto o Crenlim não apresentar escusas pelo que a sua imprensa oficial — tóda a imprensa é oficial, pois, no país, não há liberdade de expressão — andou a dizer do Brasil e do seu govêrno, que foi, então, coberto com os mais sórdidos baldões. Primeiro, que sejam apresentadas as escusas. E depois, que se reatem as relações diplomáticas".

Escusas já haviam sido exigidas antes, e as não deram. Daí o rompimento.

O reatamento decididamente não nos interessa. Esta a tese patrianovista. As escusas, ingenuidade seria pedi-las novamente.

Perdido, porém, com a república o sentido de HONRA, tão vivo em nossos Maiores, o estado republicano, sem ligar para o Brasil (aliás são mesmo alheios um ao outro) REATOU as relações diplomáticas, canalhamente, traiçoeiramente, e no pior momento para tal infâmia. E dizem que esse govêrno representa o povo, a Nação. Desaforo!

E sugere também o articulista "a votação de uma lei sôbre espionagem — militar, diplomática, industrial e comercial — que arme a nossa política dos poderes necessários a fim de evitar que o que aquêle espião alemão estava a fazer em São Paulo, de acôrdo com a sua própria confissão, não venha a ser feito pelos membros da missão comercial ou diplomática russa (aliás *urssista!*), ou pelos membros de quaisquer outras missões acreditadas em nosso país."

Receberíamos nós, particulares, em nossa casa uns sujeitos que tivéssemos de vigiar continuamente como a ladrões, assassinos potenciais, etc., etc.?

Continuava adiante o solerte columnista: — "No caso em que o govêrno russo (*Russo*, não! — *Urssista*) peça desculpas pelas antigas ofensas e reatesmos com êle relações diplomáticas, DEVE A EMBAIXADA VERMELHA TRATAR ÚNICAMENTE DE ASSUNTOS DE COMÉR-

CIO, E SER IMPEDIDA DE FAZER ESPIONAGEM OU DE ORIENTAR DIRECTAMENTE OS COMUNISTAS LOCAIS".

Ingenuidade igualmente. O que lhes interessa é precisamente *fazer tudo isso que não queremos*. E é isso outrossim a condição para o fantasmagórico comércio com que se estão habando os nossos botocudos. Idêntica atitude é a dos membros da quinta-coluna "nacionalista-soviética", brasileiros renegados a serviço da revolução mundial e da "colouização" urssista da nossa Pátria, réplica daquela que não conseguiram fazer na Espanha há 25 anos e em... Angola ainda há pouco.

A república democrática que injusta e totalitariamente nos impuseram em 89 está OFICIALMENTE fazendo tudo, ou omitindo-se em tudo, para nos transformar em uma nova "incubação" crenlinista, com as mesmas fingidas inocências sômente agora reveladas pelo *infidel* da martirizada Pérola das Antilhas.

Esses cretinos, alúlicos e perversos mudarão de procedimento unicamente À FÔRÇA. O TRIUNVIRATO DE SETEMBRO, a que se opuseram estultas "falas" de *legalidade* hipócrita, perdeu óptima oportunidade de limpar o lixo político que desgraça o Solerbo Império de Pedro II, Caxias, Osório e Tamandaré.

E não nos apodem de *reaccionários*, que isso não nos ofende. Nós somos REACCIONÁRIOS mesmo!!!

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

CALENDÁRIO PATRIANOVISTA

- 16 de Dezembro — DIA DA COMUNIDADE LUSÍADA (Elevação do Brasil a Reino).
- 18 de Dezembro — DIA DA UNIDADE IMPERIAL DO BRASIL (Dia dos Governadores-Gerais e Vice-Reis).
- 9 de Janeiro — DIA DA DINASTIA NACIONAL.
- 22 de Janeiro — DIA DO MUNICÍPIO (Fundação de S. Vicente).
- 28 de Janeiro — DIA DA MARINHA MERCANTE IMPERIAL.

OS MILITARES QUE, INJUSTAMENTE E POR MOTIVOS RIDÍCULOS E EGOÍSTICOS, NOS IMPUSERAM À FÔRÇA E, DIGAMOS, POR MOLEZA DE DOM PEDRO II, A REPÚBLICA QUE NINGUÉM QUERIA, HESITAM EM RESTITUIR-NOS PELA FÔRÇA E COM JUSTIÇA O NOSSO IMPÉRIO — NOSSA FORMA PRÓPRIA, TRADICIONAL, ORIGINAL E GLORIOSA. ENQUANTO ISSO, A QUINTA-COLUNA URSSISTA, LAI-GADA CRIMINOSAMENTE À VONTADE, SE ESFORÇA, INCLUSIVE NOS MEIOS MILITARES, ANTE A COMPLACÊNCIA NEFANDA DE CERTAS AUTORIDADES, PARA NOS IMPOR A PESTE SATÂNICA QUE TODOS ABOMINAMOS.

O último fôlego... (conclusão da pag 4)

Cândido José de Araújo Viana (4.º Ministro da República Trina Permanente — só no ano de 1832 esta teve três ministros da fazenda — Rê pública "ao duro"...) propôs à Assembléa Legislativa daquela época, Vejamos as suas próprias palavras: "A existência de um *deficit* no presente orçamento não é para vós um facto desconhecido; vós o tendes visto reproduzir-se em todos os orçamentos passados, o que mostra a urgente necessidade de aumentar a renda pública". (Transcrição do seu relatório — Resenha Financeira do Ex-Imperio do Brasil em 1889 — Amaro Cavalcanti — Rio — Imprensa Nacional — 1890 — pag. 107).

Será preciso dizer-se mais alguma coisa?
Por que não estudam os senhores republicanos?

No ultra-supra referido discurso, diz o senhor primeiro ministro, aliás muito bem — que "nada ilustra melhor as vicissitudes por que tem passado a nossa economia de País sub-desenvolvido do que a evolução do sistema cambial e a evolução da inflação". Convido sua excelência e os demais republicâES, inocentes inúteis, ou não, a estudar a evolução cambial e a inflação (?) nos 67 anos de IMPÉRIO, para se certificarem desta verdade cristalina: o bom regimen faz a boa finança e, comparando, certificar-se, também, de que a reciproca é mais do que verdadeira: O MAU REGIMEN REPUBLICANO TEM FEITO A MÁ FINANÇA, LEVANDO O BRASIL, EM 72 ANOS DE REPÚBLICA A ESSE ESTADO DE CALAMIDADE EM QUE SE ENCONTRA AGORA, sem que para ela haja nenhuma solução (dentro dos quadros políticos republicanos, já se vê).

Querem a prova disto? Eis-la:

Admittido-se *ad argumentandum*, que os aumentos de impostos solicitados ao Congresso, se aprovados, não venham a inflacionar e a aumentar o custo de vida, como paderá o governo, com 60 BILHÕES — que é a quanto orça o aumento da receita através desse aumento de impostos — eliminar o *deficit* já previsto de 200 BILHÕES DE CRUZEIROS, em 1902?

No próprio entender do senhor primeiro ministro — uma das tais traições do seu sub-consciente a que, alhures, nos referimos — não há MESMO qualquer possibilidade de reduzi-lo já que, para isso, haveria necessidade de reduzir em 18% os salários do funcionalismo (e isto causaria uma "explosão" maior do que a da bomba urssista de 100 mégatons...) e, outro tanto, ou mais ainda, no setor demagógico-eleicoeiro de obras e "emprendimentos" governamentais (que estancaria a propagaanda para fins eleicoeiros dos senhores conspícuos membros do governo...). Se fosse "possível" ao governo fazer tal economia, sabem os senhores a quanto baixaria o *deficit*, segundo os cálculos do mesmo supra referido senhor primeiro ministro?

A 100 BILHÕES DE CRUZEIROS!

Mesmo que assim fosse... Bem: vejamos as suas próprias palavras, que dão a tal acepipe um gôsto inusitado: "Admittido, (disse êle) que o governo possa... reduzir esse *deficit* a 100 BILHÕES de cruzeiros, AINDA ASSIM O VULTO DA ISSÃO A QUE SERÁ OBRIGADO O GOVERNO SERÁ EFICIENTE, POR SÍ SÓ, PARA DETERMINAR AUMENTO GERAL DE PREÇOS DA ORDEM DE 55%. Diante de tal emergência é impossível deixar de reconhecer a existência de verdadeiro estado de emergência nas finanças federaes, cuja correção exige medidas prontas e decididas".

E quais são estas medidas, perguntamos?

No entender do senhor primeiro ministro, AUMENTO DE IMPOSTOS (que causaria maior desalinho, ainda, a essa situação) e AUXÍLIOS DOS ESTADOS UNIDOS.

Êstes são os métodos republicanos de DES-governar: ROUBAR, ou ESMOLAR, quando não, como agora, os dois ao mesmo tempo. Roubar o contribuinte já extraordinariamente e corchado e, de chapéu na mão, esmolar junto aos todos poderosos que, ao darem estas esmolas, queirão, em troca, que eu-

penhemos, como até aqui, mais ainda, a nossa liberdade e o nosso futuro económico já tremendamente comprometido.

Senhores republicanos, inocentes inúteis, ou não. Convençam-se de que é absolutamente inútil "malhareu em ferro frio", tentando salvar o que não tem salvação. Prolongam, com isto, apenas, o sofrimento e a agonia do doente Brasil. O REMÉDIO, QUEIRAM OU NÃO É A MONARQUIA mesmo, e terão mais cedo, ou mais tarde (MAIS CEDO DO QUE NÓS MESMOS PENSAMOS), que se render a esta evidência, entregando-nos, a nós patrianovistas, o poder, para que façamos aquilo para que estais absolutamente incapacitados, já pela vossa proverbial canalhice e incompetência, já por vos faltar os meios hábeis para moralização dos métodos de acção política; realizar a estabilização económica da vida nacional; prover ao enriquecimento GERAL da Nação e o seu conseqüente engrandecimento e que é o regimen *Monárquico*, sublimado no IMPÉRIO ORGÂNICO PATRIANOVISTA, que pregamos "para os que têm ouvidos de ouvir e olhos de ver", desde o longinquo ano de 1928.

De nada adiantará o vosso estrebuxamento. *Estais perdidos e convosco o vosso malêto e amaldiçoado regimen republicano, sem o minimo resquicio de possibilidade de salvação.* A REPÚBLICA cairá breve, em conseqüência de seu apodrecimento natural. A podridão lhe é congênita, somática, daí a FATALIDADE do evento. Não há médico, nem remédio que lhe dê volta. MORRERÁ MESMO.

PERGUNTAMOS, POR ISSO, AOS RESPONSÁVEIS PELA SUA CRIMINOSA CONTINUIDADE:
PERPETUAR O SOFRIMENTO DO BRAIL NÃO É CRIME?

Estão com a palavra as Gloriosas Forças Armadas do Brasil!
José de OLIVEIRA PINHO

No Dia dos Mortos Patrianovistas

GLÓRIA!

Esta data, mais do que os 15 de novembro anteriores, tem um significado todo especial: é que, neste periodo de um ano para cá, coisas impressionantes se passaram. Este ano crítico, não vamos entrar em detalhes sobejamente conhecidos por quantos têm a luz da razão, deixou os destinos da Pátria, por um *quase*, do lado do Império...

As ampulhetas dos fados, que ainda não tinham marcado a hora exata, a magna hora de um Brasil vitorioso, apenas anunciaram a hora do *quase*! Será que isto nada significa? Será que ninguém sabe compreender o lado oculto deste *quase*?

— Consólo de idealistas, dirão cinicamente alguns; pois sim! — Um consólo bastante expressivo e que resume uma grande esperança!... Pelo menos o Brasil já viu que é possível o único remédio para estabilizar a situação insegura da nação euorae e promissora, vítima do mau regime! E, como muita coisa ainda está para acontecer, aguardemos!

Não quero ser mestra em Israel, não quero antecipar acontecimentos, mas se

"A Pátria busca o Império
entre os ossos,
"ossos secos, ossos dispersos, ossos sem nervo,
"ossos sem alma
"Por toda parte. Em vão";

quem é que não aprende as lições destes gestos doloridos, e não tem vontade de sair ensinando ao mundo que o Brasil é Império por natureza? Quem é que não sente a ansiedade incontida de repetir nos quatro ventos as palavras do poeta:

— "Santo Império de Afonso e o Infante Dom Henrique,
"Alto Império
"da Mãe das Graças, do Rosário e Fátima,
"da Imaculada Mãe de um e doutro hemisfério,
"Império dos Avós
"legado a TODOS NÓS!

— ?...

O ATREVIMENTO DOS CANALHAS ESTÁ CADA VEZ AUMENTANDO MAIS NO BRASIL, EM VIRTUDE DA COVARDIA DOS HOMENS DE BEM. PATRIOTAS! ALERTA! É PRECISO REAGIR.

Mas, por enquanto silêncio! Por enquanto alegremo-nos em poder repetir ainda com o poeta:

"Irgers do Ideal, engrinalda as rosas!
"Não temais as ameaças de Maxêncio:

— "TIVE HOJE AS SENSACIONES MISTERIOSAS
"DAS IDÉIAS QUE MARCHAM NO SILÊNCIO.

I

Ó Bandeirantes da Liberdade,
Os mortos velam na Eternidade!
Na paz de pedra os PEDROS vivem
Embora os tibios dêles se esquivem.
PEDRO II Justiça aguarda
Na voz da História, e esta não tarda!

II

Nada se perde pelo Universo,
Nem uma idéia, um simples verso...
Assim, se oculta na lousa fria,
Sob a coroa da Monarquia,
Través dos tempos, com seu mistério,
O germem verde da flor do Império!...

III

Terão um término as provações
E os suplícios das gerações...
Há de chegar o grandioso instante
Da régia Pátria, nova, triunfante,
Que os Mortos velam na Eternidade,
Ó Bandeirantes da Liberdade!!!

Antonieta Borges Alves

15-11-1961 — 1/2 noite

Discurso a Portugal

Com o título supra, publicou Manuel Anselmo suas duas conferências: uma sobre o 33.º aniversário da entrada, de Salazar, no Governo, e, outra, sobre Angola. (*Editorial, Organizações, Ltda., Lisboa, 1961*).

Há muito tempo que vínhamos sentindo a falta de Manuel Anselmo e seus "cadernos", impregnados de cristianismo e da mais pura cultura nacional. O autor teve oportunidade de conviver conosco, quando cônsul da Pátria-Mãe em Pernambuco, onde teve oportunidade de conhecer os Patrianovistas.

Falando sobre Salazar, acentuou o conferencista que a entrada desse grande estadista no governo tem um significado providencial e mítico. Providencial, porque soube resgatar Portugal do caos republicano que a liberal democracia criou em pouco tempo; mítico, porque soube Salazar relembrar aos portugueses a sua nobre origem de nação missionária, civilizadora, valente, e sua condição sublime de mãe de muitas nações, como o Brasil, que ele chama de primogênito, e como Angola que está sendo defendida generosamente com o sangue dos mártires modernos, a exemplo daqueles soberbos cruzados que "dilataram a Fé e o Império".

No capítulo II o autor não dissimula o ressentimento (o que aliás também a nós, patrianovistas, magoa profundamente), pela política errada da "mão estendida" que caracterizou o governo Jânio Quadros.

É oportuno relembrarmos, entretanto, que essa política de ingratidão a Portugal magoou a Nação brasileira; traumatizou-a tão profundamente e era uma política de vista tão curta, que a nata da cultura e da inteligência brasileiras se insurgiu. Para citar o maior dos jornalistas brasileiros, (citamo-lo livremente), Assis Chateaubriand, assim se expressou ele, um dia: "Enquanto

os americanos se perdem em infantilidades, o que fazem os portugueses em África? Simplesmente defendem o Ocidente".

Tem razão, pois, Manuel Anselmo em afirmar que "um dia o Ocidente será grato a Portugal".

Grato ou não, é certo que ficará a dever mais esse serviço, como do mesmo modo lhe deve a Europa, de ser cristã e não mussulmana.

Compreendemos e sensibiliza-nos o orgulho que Portugal nutre pelo Brasil, seu primogênito e sua glória. Aliás, esse sentimento é recíproco: nada mais intocável para os brasileiros, desde os da rua até os das elites, do que Portugal. Tanto é assim que, quando maus portugueses para cá vieram a falar mal de Portugal, com o propósito de derrubar o atual governo, tarde se aperceberam de que bateram em tecla errada.

Os tan-tans da imprensa invadida por comunistas e mações e liberais de todos os naipes, a ação do governo, contrária aos sentimentos e interesses nacionais, no âmbito exterior, não chegaram a ter nenhuma penetração no povo massa, que continuava considerar Portugal a menina de seus olhos.

O Brasil, como Nação total, continuará fiel a Portugal e orgulhoso da sua nobre origem imperial. Se mais não se faz, é porque o Brasil, como disse Veiga dos Santos, "está doente de república". A democracia solapou mortalmente toda autoridade. E, se o Brasil conseguiu sobreviver aos 71 anos de caos republicanos e democráticos, isso se deve à sua inesgotável pujança. Será ela inesgotável diante de tantas experiências erradas republicanas?!

Mas é de Portugal que há de vir a renovação, ao encontro da qual marchamos há 33 anos. O Brasil genuíno espera confiantemente no velho Portugal. Para ele, hoje, todos nós nos voltamos, perscrutadores e esperançosos, confiantes na sua missão divina. E será por Portugal que o Brasil há de atingir os páramos da glória que o futuro lhe reserva. O mesmo poderemos dizer da Espanha, de onde há de partir o sopro vivificador que fará com que a hispanidade seja uma só.

Manuel Anselmo tem palavras de fé, esperança e coragem, aliadas a uma visão clara e segura dos problemas práticos da hora presente e do modo de resolvê-los, conforme se vê no cap. III da sobredita conferência.

Com ele nós nos alinhamos, na íntima união de alma e coração.

Hermes DI CIERO

Outubro 61

Duas Celebrações

Comemoramos nas datas competentes, 15 de Novembro e 2 de Dezembro, *Os Mortos Patrianovistas e Os Imperadores do Brasil*. Estampa este número alocução e poesia da lidadora patrianovista, prof. Antonieta Borges Alves, uma das maiores poetisas da moderna geração.

Câmbios de Dois Novembros

15 de novembro de 1889 (MONARQUIA)

Libra esterlina 8\$888 (Cr\$ 8,88)
Dólar 1\$830 (Cr\$ 1,83)

15 de novembro de 1961 (REPÚBLICA)

Libra esterlina Cr\$ 870,00 (870\$000)
Dólar Cr\$ 310,00 (310\$000)

O ÚLTIMO FOLEGO DO ÚLTIMO GATO

Diziam os antigos que os gatos têm sete fôlegos. Os políticos republicanos, na ânsia de perpetuarem o maldito regimen republicano, demonstram ter fôlego de sete gatos... Pelo menos esta "virtude" eles a têm sublimada: a da resistência; a da luta em defesa das suas instituições: em defesa daquilo que lhes dá o sustento: as "mamatas".

Ao lermos o discurso do senhor primeiro ministro da R.E., na Câmara, em 15 de novembro pp. (escolheu um mau dia para dizê-lo: o DIA DA DESGRAÇA NACIONAL) assaltam-nos o pensamento aquelas considerações. O regimen — tanto quanto elles e por força da sua titânica luta em defendê-lo — demonstra ter, também, o tal fôlego gatífero. De tanto abusarem d'elle, porém e Graças a Deus, está agora, o maldito regimen, na "última lona", isto é, no último fôlego do último gato!

Breve, para felicidade geral, dará o último suspiro...

O tal discurso (quilométrico, por sinal) é, nada mais, nada menos, do que o toque de finados do maldito regimen. É claro nêle, a luta desesperada nos estertores da morte; é a luta *in extremis* para sustentar a escora rachada do poder, na vã esperança de evitar que a encurrada lodosa e putrefacta dos DESGovernos sentidos desde 15 de novembro de 89, arraste o nauseabundo regimen, para o lugar de seu próximo sepultamento: os quintos dos infernos!

Essa DECLARAÇÃO DE FALÊNCIA, que nem os sofismas, nem a choradeira do senhor primeiro ministro conseguem disfarçar tornou-se não só clara e evidente *per se*, como, também, pelo repisamento de sua falha argumentação, através da qual deixou escapar certos desabafos — evidentes trações de subconsciente — que dão a esta conclusão o carimbo, desnecessário, podemos dizer, de uma declaração formal de sua excelência.

Para que isto se compreenda, melhor será que analisemos as suas declarações.

O senhor primeiro ministro pretende estancar, ou mesmo diminuir a inflação, com o aumento ARTIFICIAL da receita. Ora, senhores, isto só pode ser duas coisas: ESTULTICIA, ou MÁ FÉ. Não se estancará nem se diminuirá a inflação no caso presente sendo com DIMINUIÇÃO DE DESPESAS. Entretanto, sua excelência, clinicamente, diz: "... se não é possível (sic) atingir a necessária redução de despesas, torna-se imperativo o aumento da receita". Por que não é possível diminuir a despesa do Estado? Ora, quando o Estado que detém em suas mãos a soma de todos os poderes (terrenos) NÃO PODE reduzir as suas despesas, as instituições em que se funda estão completamente falidas; ou haverá outro entendimento?

Qualquer poção que se administre neste caso ao Estado doente não será, de forma alguma, remédio, mas paliativo, destinado, evidentemente, a prolongar a vida do paciente moribundo até que o último estágio da congênita gangrena rejeite a perigosa bebericagem e o paciente morra... do paliativo.

E o senhor primeiro ministro sabe muito bem da impossibilidade d'este estancamento; tanto que, na alteração que propôs ao Congresso, da regulamentação do Imposto de Consumo, disse o seguinte, em seu Art. 40: "A partir de 1962, o Poder Executivo atualizará por Decreto, no princípio de cada ano, os mínimos... em função do coeficiente de correção monetária baseados em índices de custo de vida..."

Ora, senhores, se o senhor primeiro ministro tivesse certeza de que as medidas que propõe estancariam o custo de vida, não deixaria escapar no projeto, esta declaração de inoperância, das medidas que propõe para esse fim.

Dirão os INOCENTES INÚTEIS: mas sua excelência prevê que isto se verificará mais tarde, aos poucos. Certo concordamos, MAS deveria o senhor primeiro ministro se preocupar, então, com o reajuste dos máximos e não dos mínimos, eis que, se éle consegue (O QUE NÃO SÓ DUVIDAMOS, MAS CONFESTAMOS FRONTALMENTE) estancar, mesmo que progressivamente o custo de vida. Este não saltará além dos máximos atingidos anteriormente ao illusório estancamento. Como naquele artigo se trata de isenções, logo...

Como se vê o senhor primeiro ministro, embora criador de mitos, não se sente na obrigação de acreditar nêles...

De nada adiantará pedir emprestado, ou aumentar impostos, ou emitir, se não se eliminarem as fontes de despesas excessivas em que se afunda, dia a dia, o Estado republicano, porque os empréstimos e os impostos e as emissões se evaporam na voragem dos preços por todo esse conjunto de elementos inflacionários provocada.

A questão não é econômica, nem financeira, aprendam isto, senhores republicanos. A questão é de regimen, que cria, ou não, as dificuldades de ordem econômica e financeira, eis que pode, sendo bom, ou mau, administrar bem, ou mal, a Nação. Se o regimen — através dos homens que, em ambos os casos, podem ser bons ou maus (e d'elles há, bons e maus em qualquer regimen) — propiciar aos homens bons os elementos necessários à boa administração e não permitir que os homens maus usem os poderes do Estado, para criar dificuldades e mal administrarem o país, as tais dificuldades não existirão.

A R.E. pública é isso mesmo que si está, digam o que disserem os safados e os inocentes insíteis. É a despesa impossível de ser erigida ou reduzida; é o gasto perdulário e demagógico-eleicoeiro; é o roubo; é o saque; é o desperdício; é o apadrinhamento; é o recesso remunerado; são as viagens; são os consulados; são as embaixadas; são as comissões; são os desvios de verbas que não se aplicam; etc. etc. O REGIMEN REPUBLICANO NÃO É UM REGIMEN MORAL, OU SEQUER PASSIVEL DE SER MORALIZADO. É preciso substituí-lo por outro que o seja.

A MONARQUIA JÁ PROVOU, DURANTE 67 ANOS, AQUI MESMO NO BRASIL, SER ESSE REGIMEN, apesar de suas insuficiências, nessa época, criadas artificialmente pela maçonaria, ao introduzir excessências à sua forma pura, vinda do "saber de experiências feito" de nossa Tradição portuguesa.

Querem a prova de que a R.E. pública é a DESGRAÇA COMPLETA E IRREMEDIÁVEL?

Sabem todos os que estudam, que as regências, que infelicitaram o país de 1831 a 1840 (Nove anos de república no Império Brasileiro — vide conferência do Dr. VEIGA DOS SANTOS), foram autêntica experiência republicana, com todos os seus vícios e conseqüências. Pois bem, pasmem senhores, o que o senhor primeiro ministro Tancredo Neves propõe é nada mais, nada menos o que o Senhor Ministro das Finanças do Gabinete (até nisso a semelhança é total...) de 14 de Dezembro de 1832,

(cont. na pág. 2)

Incoerência

Hoje sou céptico. Leio nos céus os mesmos sinais de tempestade e não vejo nas INSTITUIÇÕES DA REPÚBLICA a firmeza e a segurança indispensáveis à sobrevivência.

"Cassandra! O futuro próximo dirá.

"Corro os olhos, porém, na Autoridade política, e a vejo, como as Instituições, desmoralizada. No econômico e no social, o caos".

Sabem quem disse isso? Sabem quem justamente xingou as instituições republicanas como o faria um patriarquista? Citamos no número anterior Rui Barbosa, Deodoro e Getúlio Vargas, contra isso que aí está. Hoje, estamos citando Jânio Quadros quando, governador de S. Paulo, se dirigia ao deputado José Eugênio Müller.

Não é de cabo de esquadra? Os homens são bons ou maus, mas o regimen republicano não vale um caramujo. A república corrompe os homens. É u'a máquina trituradora de boas vontades e pessimificadora das vontades más.

Ninguém como Jânio acumulou tantos demônios, agentes e prenúncios de catástrofes, inclusive bolchevismo, sobre os destinos do Brasil. Ninguém até hoje (excluídos talvez Deodoro, Floriano e Rui Barbosa) nos fez tanto mal.

... E esse demagogo sabia e confessava que a A REPÚBLICA NÃO PRESTA!

Mistério da iniquidade.